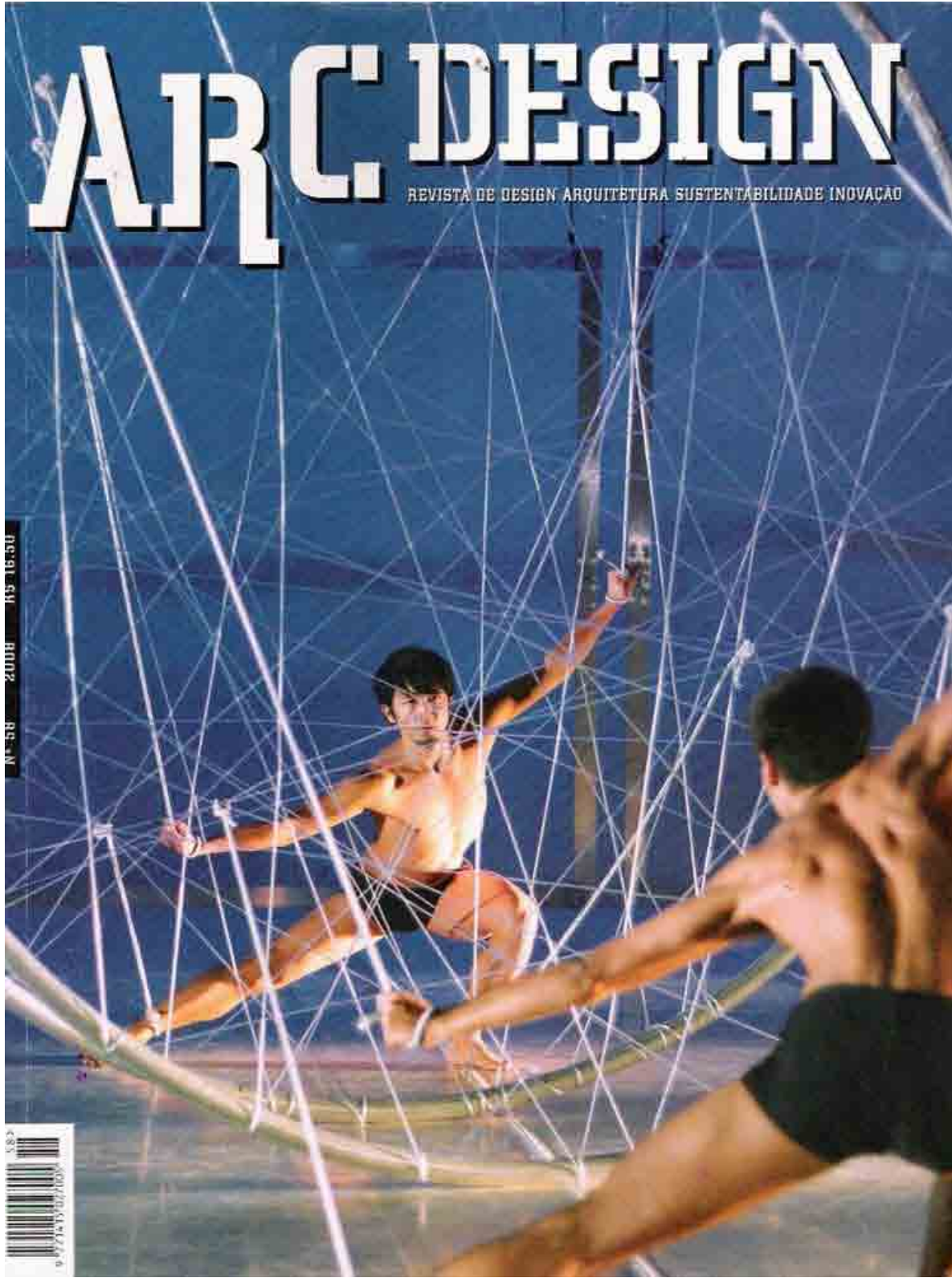


# ARC DESIGN

REVISTA DE DESIGN ARQUITETURA SUSTENTABILIDADE INOVAÇÃO

Nº 58 2008 R\$ 16,50



# SUSTENTABILIDADE

# SUSTENTABILIDADE NA ARQUITETURA, DESIGN E URBANISMO

MORADIAS TRANSITÓRIAS  
REFLEXÕES SOBRE FORMAS DE MORAR

ENTREVISTA: TOM PALADINO  
CERTIFICAÇÕES VERDES PARA BAIROS

NOVO URBANISMO  
URBANISMO SUSTENTÁVEL



## MORADIAS TRANSITÓRIAS

Sobre as cidades invisíveis ou como estar sozinhos, acompanhados. Exposição em Brasília realizada no final do ano passado reuniu designers e arquitetos, do Brasil e do mundo, que propuseram a construção de moradas transitórias. Em comum, as criações trouxeram a reflexão pertinente sobre como construímos e vivemos em nossas cidades, a formação de abrigos como espaços de afetos — sempre e cada vez mais em contínua mudança



Nicola Goratti, curador da mostra / Fotos Cristiano Sérgio



A transitoriedade é um estado que nos define, e o tempo é a medida que utilizamos para determinar nossa permanência. Ambos formulam a equação da existência. Somos seres barrados pela consciência e pelos sentimentos, em que o instinto de sobrevivência se conjuga com a transitoriedade do corpo, dos pensamentos, dos sentidos. A questão do habitat nos assentamentos urbanos forma parte de um repertório de exigências elementares para a sobrevivência e, como consequência, para o surgimento de novas sociedades. Esses núcleos habitáveis expressam os sonhos de seus integrantes, permitem a convivência e o encontro entre os similares ao compartilhar espaços, objetos e desejos. Na atualidade, é improvável alcançar espaços com uma configuração natural e originária. São raros os lugares intocados. Fundar um lugar, ocupar, plantar, construir são seqüências amadoras que pertencem ao passado. Possivelmente, a mais recente experiência é Brasília.

*montagem da exposição "Moradas Transitórias", no pavilhão do Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, em Brasília. Abaixo, a arquitetura do corpo - "Lar D", dos arquitetos franceses Lucy e Jorge Ortiz. O trabalho sugere uma habitação coletiva e sua forma se assemelha a um iglu. Na página ao lado, abaixo, proposta do arquiteto Hans Bernhard, intitulada: "No papel não coberia / O que no corpo já não sabia / e não coberia". Ao todo, 36 pares de silhueta humana são reproduzidas em papel, formulando a idéia que o corpo é a nossa morada*

